

9º

ANO

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Direitos humanos no mundo globalizado

2º bimestre
Aula 11

Ensino Fundamental:
Anos Finais

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Direitos humanos;
- Globalização e direitos humanos.

Objetivos

- Analisar o conceito de direitos humanos e suas diferentes aplicabilidades em nossa sociedade.

Direitos humanos – base da sociedade global

Os direitos humanos são princípios universais que garantem dignidade, liberdade e igualdade para todos.

- Por que os direitos humanos são importantes para a convivência entre pessoas em diferentes países?
- Quais são os principais desafios para a aplicação dos direitos humanos no mundo atualmente?

Dia Internacional dos Direitos Humanos – 10 de dezembro, uma data para celebrar e refletir sobre os princípios universais de dignidade, liberdade e igualdade.

© Getty Images



O que são os direitos humanos?

São os princípios universais válidos a todos os indivíduos, cuja formalização aconteceu após a Segunda Guerra Mundial, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, refletindo o desejo global de um mundo mais justo e pacífico.

Atualmente, são essenciais para o desenvolvimento social e político das nações, promovendo a paz e a justiça entre os povos. A compreensão desses direitos é essencial para analisar as relações internacionais e os desafios enfrentados em várias partes do mundo.



Escultura de bronze de Eleanor Roosevelt, em Nova York, Estados Unidos



Vídeo mostrando a estátua de Eleanor Roosevelt, defensora dos direitos humanos e presidente do comitê que redigiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948.

© Getty Images

Evolução histórica dos direitos humanos

Documentos importantes ao longo da história marcaram o avanço dos direitos humanos na sociedade, como as declarações da Revolução Francesa (1789) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU (1948). A Constituição Brasileira de 1988 também é um importante documento que define e amplia direitos fundamentais.

1

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)

Elaborada na França, afirmou a igualdade perante a lei e os direitos de liberdade e propriedade, valorizando também a fraternidade, embora inicialmente fosse aplicada apenas aos homens.

2

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

Compromisso global com a dignidade, liberdade e igualdade para todas as pessoas.

3

Constituição Federal do Brasil (1988)

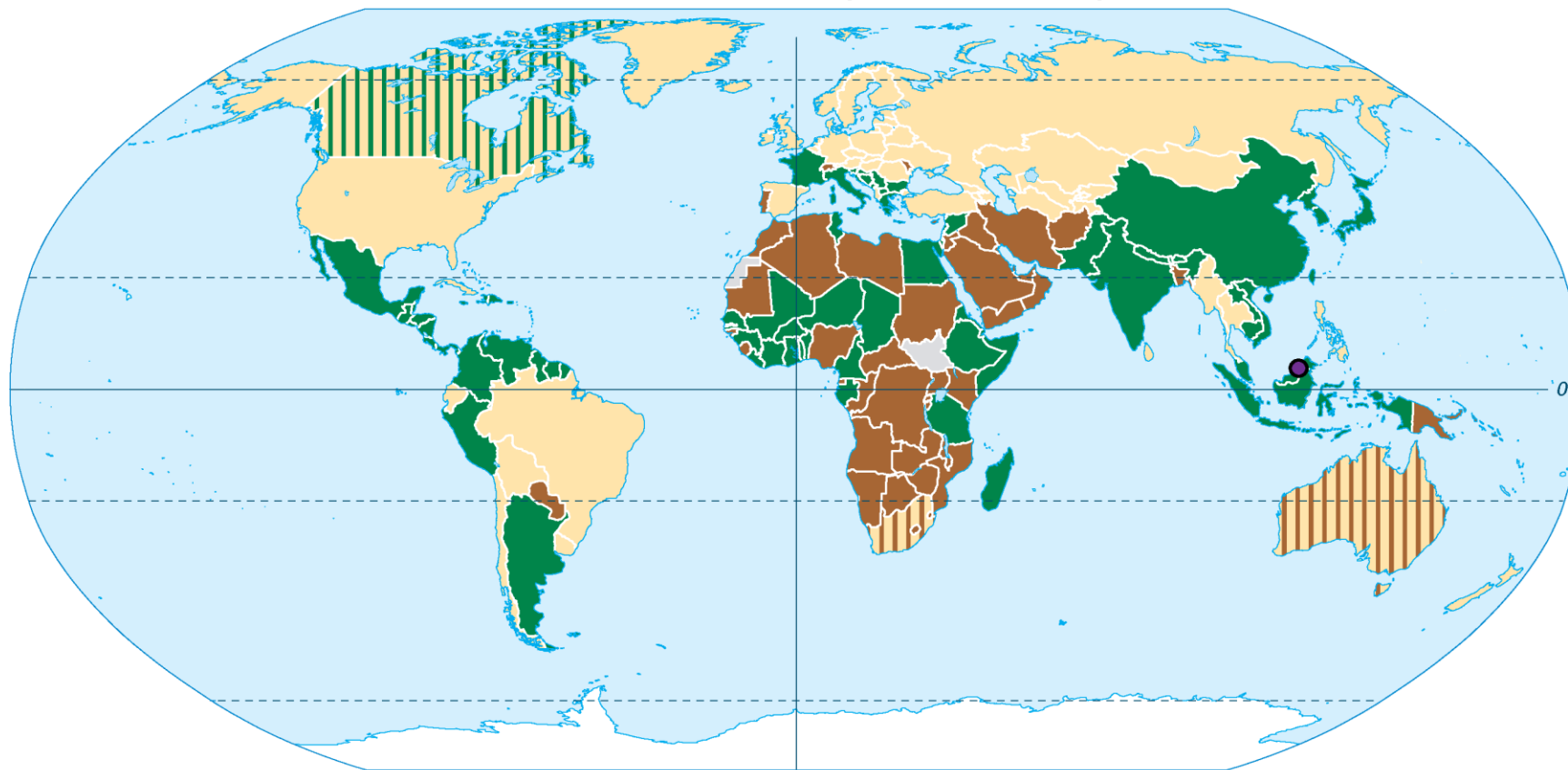
Conhecida como “Constituição Cidadã”, assegurou os direitos fundamentais no Brasil, como dignidade, liberdade e igualdade, independentemente da nacionalidade, além de direitos como educação, saúde e trabalho.

4

Convenção sobre os Direitos das Crianças (1989)

Primeira proteção oficial aos direitos das crianças, focada em seu desenvolvimento seguro e saudável. Em 1990, o Brasil lança o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), principal documento desse grupo.

Direito de voto feminino (séculos XX e XXI)



- Antes de 1939
- Entre 1940 e 1959
- Entre 1960 e 2010
- Sem Dados

● Brunei – regime político onde não há votação popular de homens ou mulheres

Nota: No Canadá e na Austrália, a população originária de cada um destes países só conseguiu o direito ao voto em 1950 e 1962, respectivamente. Na África do Sul as mulheres conquistaram o direito ao voto em 1930 e as mulheres negras somente em 1994.

O direito ao voto feminino exemplifica a luta por igualdade, com muitos países garantindo esse direito apenas no século XX.

Fonte: SIMIELLI, 2019. p. 41.
Produzido pela SEDUC-SP.



Assinale a alternativa correta.



A Declaração Universal dos Direitos Humanos, formalizada em 1948, após a Segunda Guerra Mundial, teve influências de princípios da Revolução Francesa, como liberdade, igualdade e fraternidade, em um contexto de promoção do convívio pacífico.

Falso

Verdadeiro



Pause e responda

Correção – Assinale a alternativa correta.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, formalizada em 1948, após a Segunda Guerra Mundial, teve influências de princípios da Revolução Francesa, como liberdade, igualdade e fraternidade, em um contexto de promoção do convívio pacífico.



Falso

Verdadeiro





Prédio no Uruguai com pinturas de Nelson Mandela, que lutou pelo fim do apartheid e pela igualdade racial na África do Sul, e Malala Yousafzai, ativista pela educação e pelo direito das mulheres, sobrevivente de um ataque do Talibã. Ambos ganharam o prêmio Nobel da Paz, além de serem exemplos pela luta aos direitos humanos .

© Jecarvallido/Getty Images

Direitos humanos no mundo

Embora universais, os direitos humanos não são garantidos de forma igualitária.

Em alguns países e regiões, a garantia dos direitos básicos é mais respeitada que em outras, onde persistem as violações.

Em países como Canadá e Alemanha, os direitos humanos são amplamente respeitados, como os direitos das mulheres, porém casos de xenofobia estão crescendo. Em países como Mianmar, Síria e Turcomenistão, o controle da mídia impõe restrições à liberdade de expressão e de manifestação.

GLOSSÁRIO

Xenofobia: medo ou aversão ao estrangeiro.

Direitos humanos no contexto global



Guardas chineses, em Beijing, China

A China tem praticado o controle das liberdades de imprensa e expressão, além de restringir direitos políticos.



Vista aérea de Aleppo, Síria

Na Síria, desde o início da guerra civil, em 2011, os conflitos armados têm gerado graves violações de direitos humanos.



Praça em Asgabat, Turcomenistão

O governo no país controla o acesso à internet, restringindo a liberdade de expressão e o acesso à informação.



Rohingyas fugindo de Myanmar

Em Myanmar, a perseguição a minorias étnicas, como os Rohingya, expõe deslocados a vulnerabilidades extremas.

Direitos humanos e globalização

A **globalização** aumentou a **interdependência global**, gerando oportunidades e desafios à aplicação dos direitos humanos.

Na **União Europeia**, a globalização impulsionou a **proteção de direitos trabalhistas e ambientais**. Em outros lugares, como na indústria têxtil de **Bangladesh**, reproduziu **condições de trabalho precárias, com longas jornadas e baixos salários** para atender à **demanda global**. Grande parte desses produtos é consumida em mercados desenvolvidos, como o europeu.

Exemplos assim revelam a importância de que a garantia aos direitos seja pensada cada vez mais globalmente.



Jovens denunciam poluição em aterro ilegal, em Camarões, com foco na luta global por direitos ambientais. Ações como essa ganham visibilidade atualmente, gerando empatia e mobilizando apoio em diversos países.

© Getty Images

Painel sobre os desafios dos direitos humanos

Vamos abordar os direitos humanos e seus desafios em painéis temáticos. Em grupos, escolham um desses temas:

- Condições de trabalho na indústria têxtil em Bangladesh;
- Respeito amplo aos direitos humanos em países desenvolvidos, como a Suécia;
- Perseguição a minorias étnicas em Mianmar;
- A Constituição Brasileira, de 1988, e a igualdade perante a lei, independentemente da nacionalidade.

Pesquisem e reflitam sobre esses temas, considerando os contextos geográficos, sociais e políticos em que estão inseridos, bem como os desafios relacionados à manutenção dos direitos humanos e à superação das ameaças que os comprometem. Organizem as informações sobre o tema indicando, com base em dois tópicos básicos:

1. Localização e contexto;
2. Condições e desafios relacionados aos direitos humanos.



TODO MUNDO ESCREVE



© Getty Images

FICA A DICA

O painel pode ser feito utilizando diferentes recursos, como *post-its*, a lousa, em meio digital, com esquemas no caderno ou outros meios.



Painel sobre os desafios dos direitos humanos

Após organizar as informações, é hora de montar o painel. Usem:

- Títulos, palavras-chave, desenhos e mapas de localização.

O painel deve ser simples, porém claro e objetivo. A clareza e a síntese são fundamentais na organização e apresentação das informações.

Apresentação

- Cada grupo terá até 2 minutos para expor o painel.
- Certifiquem-se de abordar os assuntos mais importantes, na opinião do grupo, para cada um dos dois tópicos principais.



© Getty Images

Destaque



Durante a apresentação, é importante relacionar os tópicos principais sobre o tema escolhido.



Veículo da UNICEF e avião do Programa Alimentar Mundial (WFP) em operação humanitária, no Chade, garantindo suprimentos básicos, como alimentos e remédios, a populações em regiões vulneráveis.

© Bertrand Godfroid/Getty Images

O papel das organizações internacionais

A ONU, por meio de órgãos como a ACNUR (focada em auxílios aos refugiados) e o Programa Alimentar Mundial (WFP), desempenha papel crucial na proteção de direitos humanos. Suas estratégias incluem missões de paz, ajuda humanitária e negociações diplomáticas.

São exemplos o trabalho da ONU em Mianmar, fornecendo abrigo, alimentação e assistência médica nos campos de refugiados em Bangladesh; e a atuação na Síria, garantindo vacinação e suporte psicológico, mesmo em áreas de difícil acesso devido aos conflitos.



Refugiados aguardam distribuição de alimentos em Dadaab, Quênia, um dos maiores complexos de refugiados do mundo, onde a ONU atua para mitigar o impacto da desnutrição agravado pelo conflito na região.

© journalturk/Getty Images

Direitos humanos e tensões territoriais

Os conflitos territoriais representam uma das maiores ameaças aos direitos humanos. Em regiões afetadas por guerras, direitos básicos como moradia e segurança ficam vulneráveis. As condições de vida são drasticamente prejudicadas, com milhões de pessoas sendo forçadas a deixar suas casas e buscar refúgio em países vizinhos. A ONU, por meio de órgãos como a UNICEF (com foco em crianças e adolescentes), desempenha um papel essencial nesses contextos, fornecendo assistência humanitária, alimentos e abrigo.

Direitos humanos e os fluxos migratórios

Crises migratórias revelam fragilidades na garantia dos direitos humanos. Refugiados fogem em busca de segurança, mas xenofobia, falta de acolhimento, entre outros, são alguns de seus desafios enfrentados. Como exemplo, temos às restrições de entrada em muitos países, vivida pelos refugiados sírios, enquanto ucranianos refugiados não vivenciaram essas barreiras e, com frequência, foram recebidos com maior solidariedade.

Esse exemplo demonstra a necessidade de políticas humanitárias globais e locais que assegurem respeito aos direitos de todos.



Refugiados da Síria, Afeganistão e Iraque, observados pela segurança local, aguardam embarque em Tovarnik, Croácia, em direção à Hungria, em busca de segurança.

© RadekProcyk/Getty Images



Assinale a alternativa correta.



Em relação às crises migratórias e aos direitos humanos, qual das alternativas abaixo reflete corretamente os desafios enfrentados pelos refugiados e a importância de políticas humanitárias?

Refugiados encontram acolhimento seguro e sem preconceitos nos países de destino.

A maioria dos refugiados migra voluntariamente, sem precisar de apoio humanitário.

As crises migratórias exigem políticas humanitárias que garantam os direitos dos refugiados.

As crises migratórias são problemas locais e não precisam de atenção internacional.



Pause e responda

Correção – Assinale a alternativa correta.

Em relação às crises migratórias e aos direitos humanos, qual das alternativas abaixo reflete corretamente os desafios enfrentados pelos refugiados e a importância de políticas humanitárias?



Refugiados encontram acolhimento seguro e sem preconceitos nos países de destino.

A maioria dos refugiados migra voluntariamente, sem precisar de apoio humanitário.



As crises migratórias exigem políticas humanitárias que garantam os direitos dos refugiados.

As crises migratórias são problemas locais e não precisam de atenção internacional.



A luta pelos direitos humanos

Perceber o potencial da cidadania global significa reconhecer que todos temos um papel na promoção e defesa dos direitos humanos para construir um mundo onde a dignidade e a igualdade prevaleçam.

- Como os direitos humanos contribuem para que as nações cooperem e convivam em paz?
- O que podemos fazer, como cidadãos globais, para promover e defender os direitos humanos?

Manifestante segura cartaz em que se lê, em inglês: “Todo humano tem direitos”, em Nova York, Estados Unidos.

© Getty Images



Referências

ABDURASULOV, A. Turcomenistão: a vida num dos países mais repressores do mundo. **BBC News Brasil**, 29 dez. 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141229_turkmenistao_fd. Acesso em: 22 nov. 2024.

ARTUSO, E. Rana Plaza: O que aconteceu com a moda 10 anos depois do seu maior desastre? **Carta Capital**, 24 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/rana-plaza-o-que-aconteceu-com-a-moda-10-anos-depois-do-seu-maior-desastre/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BASSI, F.; FERRAZ, M. Leis rigorosas asseguram à China controle social na internet. **Poder 360**, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/leis-rigorosas-garantem-controle-social-na-internet-chinesa/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BOMFIM, T. Por ‘harmonia social’, China mantém censura sobre eventos históricos. **UOL**, 16 jun. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/06/16/censura-china-liberdade-praca-da-paz-celestial.htm?>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília (DF), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

EURONEWS. **Refugiados sírios**: "é deprimente ver a diferença de tratamento", 4 jul. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2022/07/04/refugiados-sirios-e-deprimente-ver-a-diferenca-de-tratamento>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) BRASIL. **Convenção sobre os Direitos da Criança**, [s.d.]a. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, [s.d.]b. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 22 nov. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**, 2019. Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=1253243>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

LINS, M.; FERRARIA, K. V. A perseguição ao povo Rohingya e o desrespeito aos direitos humanos em Myanmar. **Humanidades em Diálogo**, v. 10, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/158678/170626>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Rohingyas ameaçados de perseguição e genocídio em Mianmar**, 16 set. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687022>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PINOTTI, F. Como a Europa trata de forma diferente refugiados da Ucrânia e do Oriente Médio. **CNN Brasil**, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-a-europa-trata-de-forma-diferente-refugiados-da-ucrania-e-do-oriente-medio/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction - research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SIMIELLI, M. E. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Seis em cada dez municípios têm a maioria do eleitorado feminina**, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Julho/seis-em-cada-dez-municipios-tem-a-maioria-do-eleitorado-feminina>. Acesso em: 22 nov. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **TSE Mulheres**; portal reúne estatísticas sobre eleitorado e participação feminina na política, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Janeiro/tse-mulheres-portal-reune-estatisticas-sobre-eleitorado-e-participacao-feminina-na-politica>. Acesso em: 22 nov. 2024.

UOL. **O “apocalipse” da indústria têxtil em Bangladesh**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/04/17/o-apocalipse-da-industria-textil-em-bangladesh.htm>. Acesso em: 22 nov. 2024.

YURKEVICH, V. H&M, Levi's, Gap: marcas podem ser afetadas por protestos salariais em Bangladesh. **CNN Brasil**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/hm-levis-gap-marcas-podem-ser-afetadas-por-protestos-salariais-em-bangladesh/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Aprofundando

A seguir, você encontra uma seleção de exercícios extras, que ampliam as possibilidades de prática, de retomada e aprofundamento do conteúdo estudado.

(ENEM 2019) A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a

- A superação da soberania estatal.
- B defesa dos grupos vulneráveis.
- C redução da truculência belicista.
- D impunidade dos atos criminosos.
- E inibição dos choques civilizacionais.



Veja no livro!

“

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância.

Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.”

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.). História da paz. São Paulo: Contexto, 2008.

Correção – (ENEM, 2019) A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a

- | | | |
|----------|--|----------|
| A | superação da soberania estatal. | × |
| B | defesa dos grupos vulneráveis. | ✓ |
| C | redução da truculência belicista. | × |
| D | impunidade dos atos criminosos. | × |
| E | inibição dos choques civilizacionais. | × |

“

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância.

Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.”

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.). História da paz. São Paulo: Contexto, 2008.

Para professores

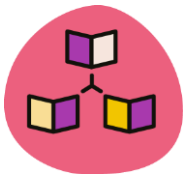


Habilidades:

(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e relacionar com as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais em diferentes países. (SÃO PAULO, 2019)

(EF09GE19*) Analisar as relações entre o local e o global e discutir a pluralidade de sujeitos em diferentes lugares. (SÃO PAULO, 2019)

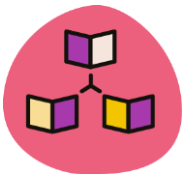
(EF09GE24*) Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais. (SÃO PAULO, 2019)



Dinâmica de condução: incentive os estudantes a expressar seus conhecimentos sobre o assunto. De modo geral, eles terão opiniões relacionadas à valorização da vida em seus múltiplos aspectos. Valorize o respeito e a diversidade nas trocas de ideias, reforçando a importância da empatia não apenas nesse momento de construção e ressignificação do aprendizado, mas também como fundamentos essenciais da cidadania e dos direitos humanos.

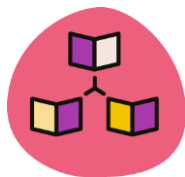


Expectativas de respostas: espera-se que os alunos comentem que os direitos humanos ajudam a garantir dignidade e igualdade para todos, o que promove a paz e reduz injustiças, independentemente das diferenças culturais ou regionais, nos diferentes países. E com relação aos desafios, espera-se que eles comentem, por exemplo, que conflitos territoriais, desigualdades econômicas e culturais, além da presença de regimes autoritários apresentam obstáculos à universalidade desses direitos.



Dinâmica de condução: caso julgue oportuno, ao comentar sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, adotada na França em 1789, durante a Revolução Francesa, pontue que ela afirmava princípios como a liberdade, a igualdade e o direito à propriedade, porém aplicava-se apenas aos homens considerados cidadãos à época, ou seja, homens adultos, proprietários e contribuintes. Mulheres, trabalhadores sem posses e pessoas escravizadas ficaram excluídos do documento. Em resposta, Olympe de Gouges, dramaturga e ativista pelos direitos das mulheres, escreveu a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791), exigindo igualdade jurídica para as mulheres. Somente em 1946, a Constituição Francesa reconheceu formalmente a igualdade entre homens e mulheres, refletindo um avanço tardio nos direitos das mulheres na França.

No Brasil, embora a Constituição de 1988 tenha consolidado os direitos fundamentais e igualitários das mulheres, o direito ao voto feminino já havia sido conquistado em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, e incorporado na Constituição de 1934. Com esse importante marco, as mulheres brasileiras obtiveram uma participação política formal, e as Constituições seguintes ampliaram e asseguraram a igualdade de direitos.



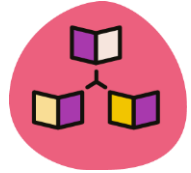
Dinâmica de condução: analise essas informações junto à imagem do slide 6, contendo as informações sobre o direito ao voto das mulheres e, como nos lugares citados na legenda, ainda havia outros impedimentos, como a questão racial na África do Sul. Peça aos estudantes que avaliem por que as mulheres ainda são um grupo vulnerável em muitos lugares do mundo e são necessários leis e apoio internacional muitas vezes para acesso e garantia de direitos básicos, desde educação até votação e eleição de mulheres. Pode-se citar como exemplo nosso país, onde mais da metade da população brasileira é formada por mulheres, além de representarem mais da metade do eleitorado, porém menos de 20% de cargos políticos eleitos são ocupados por mulheres (porcentagem referente à totalidade de tipos de mandatos, em nível nacional, incluindo os exercícios das vereadoras, deputadas e senadoras). Atualmente, apenas dois estados são governados por mulheres, por exemplo. Situações como essas foram incentivos à criação de políticas específicas para aumentar a participação das mulheres na política, exemplificando que a participação feminina deve ir muito além do voto.

Com relação aos direitos das crianças, vale comentar que a Convenção adotada pela ONU, em 1989, influenciou diretamente o Brasil, servindo de referência para a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, marco fundamental que incorporou princípios da convenção, como o direito à proteção integral, saúde, educação e convivência familiar.



Aprofundamento: caso deseje se aprofundar sobre o assunto, sugerimos os seguintes links:

- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Seis em cada dez municípios têm a maioria do eleitorado feminina**, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Julho/seis-em-cada-dez-municipios-tem-a-maioria-do-eleitorado-feminina>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **TSE Mulheres**; portal reúne estatísticas sobre eleitorado e participação feminina na política, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Janeiro/tse-mulheres-portal-reune-estatisticas-sobre-eleitorado-e-participacao-feminina-na-politica>. Acesso em: 22 nov. 2024.



Dinâmica de condução: caso julgue oportuno, comente que o setor têxtil é vital para a economia de Bangladesh, representando cerca de 80% das exportações do país. Porém, as condições de trabalho nesse setor são frequentemente denunciadas por serem precárias, marcadas por jornadas longas, baixos salários e insegurança. Um exemplo é o desastre do Rana Plaza, ocorrido em 2013. O edifício, que abrigava várias fábricas de roupas que produziam para marcas globais, desabou devido a irregularidades estruturais, resultando na morte de mais de 1.100 trabalhadores. Esse evento revelou as condições enfrentadas pelos trabalhadores e as falhas nos padrões de segurança, em descompasso com a importância das exportações do setor para a economia de Bangladesh.

Grande parte dos produtos fabricados em Bangladesh é consumida em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, a Alemanha e a Espanha, onde a demanda por produtos comercialmente competitivos influencia diretamente as práticas laborais nos países produtores. Essa relação destaca a importância de pensar em estratégias cada vez mais globais com relação aos direitos trabalhistas, garantindo padrões mínimos de respeito aos direitos humanos ao longo de toda a cadeia de produção.

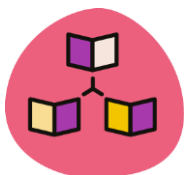


Aprofundamento: Para mais informações sobre o assunto, pode-se acessar as seguintes matérias, disponíveis em:

- UOL. O “apocalipse” da indústria têxtil em Bangladesh, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/04/17/o-apocalipse-da-industria-textil-em-bangladesh.htm>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- YURKEVICH, V. H&M, Levi's, Gap: marcas podem ser afetadas por protestos salariais em Bangladesh. **CNN Brasil**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/hm-levis-gap-marcas-podem-ser-afetadas-por-protestos-salariais-em-bangladesh/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- ARTUSO, E. Rana Plaza: O que aconteceu com a moda 10 anos depois do seu maior desastre? **Carta Capital**, 24 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/rana-plaza-o-que-aconteceu-com-a-moda-10-anos-depois-do-seu-maior-desastre/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

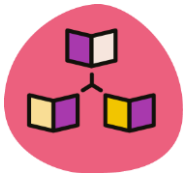


Tempo: 20 minutos.



Dinâmica de condução: caso julgue necessário, circule pelos grupos, auxiliando na organização das ideias e auxiliando os estudantes na compreensão dos tópicos propostos: localização e contexto; e condições e desafios. Certifique-se de que os grupos estão explorando os pontos essenciais do tema escolhido. Espera-se que eles analisem aspectos como: o papel dos mercados consumidores globais e a importância de direitos globais nas cadeias produtivas em Bangladesh; o reconhecimento dos avanços sociais no países desenvolvidos, como a Suécia, mas também seus desafios, como o crescimento da xenofobia; a reflexão sobre a seriedade dos crimes de perseguição étnica e a necessidade de políticas globais para acolher refugiados, em Mianmar; e, com relação à Constituição Brasileira, refletir sobre os desafios nacionais para implantação plena dos direitos a todos os indivíduos, independentemente de sua nacionalidade.

Com relação à montagem do painel, auxilie os grupos no uso de recursos visuais simples e eficazes (títulos claros, palavras-chave e organização), reforçando a necessidade de que as informações sobre os tópicos estejam dispostas de maneira clara e objetiva. Sugerimos 10 minutos para montagem do painel e 10 minutos de apresentação, sendo adaptado à realidade e às necessidades dos estudantes.



Dinâmica de condução: durante as apresentações, acompanhe os tempos de fala e, se preciso, faça perguntas rápidas para reforçar o entendimento do grupo e da turma como um todo. Por exemplo:

- Como a globalização influencia as condições em Bangladesh?
- Quais desafios os países desenvolvidos enfrentam, apesar das garantias sociais?
- Qual o papel das políticas globais no acolhimento dos refugiados Rohingya?
- Que avanços ainda são necessários para garantir direitos fundamentais no Brasil?



Expectativas de respostas: Entre as quatro opções a serem escolhidas, podemos obter resultados semelhantes a:

Bangladesh

- **Localização e contexto:** localização no Sul da Ásia, com o setor têxtil como o motor da economia.
- **Condições e desafios:** condições precárias de trabalho (baixos salários, longas jornadas), que desrespeitam os direitos humanos, a fim de atender à demanda de mercados globais.
- **Discussão esperada:** a importância de políticas globais que garantam direitos ao longo das cadeias produtivas, promovendo maior responsabilidade dos mercados consumidores.

Países desenvolvidos (Suécia):

- Localização e contexto: Europa, com destaque para avanços sociais e igualdade de direitos.
- Condições e desafios: garantias amplas aos direitos humanos, como ampla defesa dos direitos das mulheres, mas enfrentando desafios como o crescimento da xenofobia e tensões com fluxos migratórios.
- Discussão esperada: valorização das conquistas sociais e reflexão sobre os desafios relacionados à inclusão e ao combate ao preconceito.

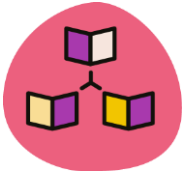


Mianmar:

- Localização e contexto: Sudeste Asiático, com crise humanitária envolvendo a perseguição a etnias consideradas minoritárias, como os Rohingya.
- Condições e desafios: violações graves de direitos humanos, com perseguições étnicas e deslocamento forçado de milhares de pessoas.
- Discussão esperada: a gravidade da situação e a necessidade de políticas globais que promovam acolhimento e suporte aos refugiados.

Brasil (Constituição de 1988):

- Localização e contexto: América do Sul, com a Constituição de 1988 assegurando direitos fundamentais e sociais.
- Condições e desafios: garantia de dignidade, igualdade e direitos sociais, mas desafios persistentes, como a universalização do acesso à educação e a criação de políticas efetivas de acolhimento para estrangeiros.
- Discussão esperada: reconhecimento dos avanços garantidos pela Constituição, mas a percepção de que o Brasil precisa evoluir na implementação prática desses direitos.



Dinâmica de condução: caso julgue necessário, comente com os estudantes a diferença nos processos de acolhimento entre refugiados sírios e ucranianos, destacando o modo como fatores políticos, culturais e histórico-geográficos pode influenciar nessa prática desigual de promoção e respeito aos direitos humanos.

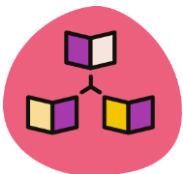
Essa é uma boa oportunidade, caso seja possível, em sua sequência didática, de questionar os estudantes a fim de aprimorar a compreensão da turma, por meio de perguntas como:

- Por que os refugiados sírios enfrentaram mais barreiras que os ucranianos?
- Como as políticas globais e locais podem contribuir para um acolhimento mais igualitário?

Relacione as respostas dos estudantes à importância de os líderes mundiais implementarem políticas humanitárias globais efetivas que assegurem os direitos universais fundamentais, independentemente da origem dos refugiados.



Tempo: 5 minutos.

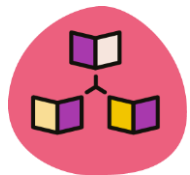


Dinâmica de condução: incentive os estudantes a refletir sobre o estudo das desigualdades, dos conflitos e do papel das organizações internacionais, e como esse conhecimento nos chama a agir com empatia e responsabilidade. Enfatize a importância de cada indivíduo na construção de um mundo mais ético, no qual a dignidade humana, os direitos humanos e a equidade sejam respeitados e prevaleçam. Essa troca de impressões ajudará a ressignificar o aprendizado ao longo da aula, além de auxiliar na resolução das questões propostas.



Expectativas de resposta para a primeira questão: ao respeitar os direitos humanos, as nações promovem justiça e evitam conflitos, criando uma base sólida para acordos e cooperação internacional.

Expectativas de resposta para a segunda questão: ter empatia, respeitar as diferenças culturais e se informar sobre a situação dos direitos humanos no mundo são maneiras de contribuir. Além disso, apoiar causas e movimentos em defesa dos direitos humanos reforça o papel de cada um como cidadão global responsável.



Dinâmica de condução: a questão pode ser resolvida em conjunto, duplas ou alguma gincana na qual um grupo pergunta e o outro responde. Escolha uma dinâmica que melhor se adeque à realidade dos estudantes, visando à melhor aprendizagem.



Resposta correta – opção B: A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi um marco nas relações internacionais, pois introduziu princípios de proteção universal aos direitos fundamentais de todas as pessoas, independentemente de nacionalidade, etnia, religião ou outras características. Ela destacou a importância de defender os direitos de indivíduos e grupos vulneráveis, como uma maneira de promover dignidade, justiça e igualdade em nível global. Ao estabelecer esses direitos básicos, a declaração incentivou a proteção de grupos que historicamente enfrentaram opressão e violação de direitos.

